Jornal do Colégio 717

Colégio ETAPA

JORNAL DO COLÉGIO ETAPA – 2022 • DE 11/11 A 25/11

Marina Tesseroli Sano

CURSO – DIREITO/USP

"Foi no Etapa que encontrei amigos que senti que tinham a mesma energia que eu"

Marina mudou-se para Valinhos para estudar no Colégio Etapa. Escolheu fazer o curso de Direito no último ano do Ensino Médio e entrou na São Francisco, a Faculdade de Direito da USP. Já formada na carreira, nesta entrevista, ela fala sobre os caminhos que trilhou até agora.

JC – Sua família é de Espírito Santo do Pinhal. Como você veio estudar no Etapa de Valinhos?

Marina – Meu pai é de Espírito Santo do Pinhal e prestou vestibular para Engenharia em uma universidade pública, mas não passou. Depois disso, ele resolveu se mudar para Valinhos para fazer cursinho no Etapa e, assim, passou na Poli, em Engenharia Elétrica. Depois da faculdade, meu pai e minha mãe foram morar em Campinas. Quando eu já tinha uns 8 anos, eles resolveram voltar para Espírito Santo do Pinhal. Na hora que eu ia começar o Ensino Médio, meu pai resolveu me colocar no Etapa de Valinhos, então toda a minha família se mudou para lá. Eu entrei no Colégio no Ensino Médio e minha irmã entrou no 6º ano.

Como se deu sua escolha pelo Direito?

Foi durante o Ensino Médio. A orientação profissional do Etapa me ajudou muito, assim acabei optando pelo Direito. Sempre gostei de Humanas, mas a escolha pelo Direito veio relativamente tardia. No final do 2º ano eu comecei a pensar na carreira que queria seguir e só decidi no 3º ano. Depois de muita orientação, dei uma olhada em toda a grade curricular do curso e achei que eu me identificava com o Direito.

Atualmente, você está satisfeita com a escolha que fez?

Estou muito satisfeita. Somos muito novos quando precisamos escolher uma carreira, e a chance de acertar de primeira é muito baixa, mas isso não nos impede de errar e começar de novo. Eu sabia que queria algo na área de Humanas e que iria me proporcionar boas condições de vida, e tudo isso aconteceu no Direito, mas acho que se tivesse feito outro curso seria tão feliz quanto. É necessário pensar menos no curso idealizado e mais no que o curso pode oferecer depois, na qualidade de vida, e sempre existe mais de uma opção que pode ser a certa.

Você fez alguma coisa além do que era proposto no 3º ano do Ensino Médio?

Sempre segui todas as orientações de estudos do Etapa. Inclusive, eu fiz tudo o que era passado para fazer, treinei em casa, fiz todos os exercícios das matérias que eu tinha mais dificuldade, sempre com as orientações que o Etapa me passava. O que mais me ajudou foi realizar os simulados e fazer e refazer todas as provas dos últimos 5 anos cronometrando o tempo. Isso me ajudou muito a ter intimidade com as provas.

Durante a faculdade, você morou sozinha em São Paulo?

Sim, morei sozinha. A família de uns amigos meus foi muito legal e me emprestou um apartamento para morar, me deixaram ficar cuidando do apartamento. Foi muito bom porque eu nunca tinha saído de casa, e essa é uma experiência que todo mundo deveria ter; viver por conta própria me ajudou a crescer muito. A ideia era morar durante 1 ano, mas essa família foi morar fora do país e o apartamento iria ficar vazio, então eles me perguntaram se eu não queria ficar morando lá até o final da faculdade.

ENTREVISTA
Carreira – Direito 1

ESPECIAL 1
Confira algumas premiações dos alunos do Colégio Etapa 3

ESPECIAL 2
Exposição Cultural 2022 aborda a Semana de Arte Moderna 5

CONTO
Missa do galo – Machado de Assis 7

Como foi seu início na São Francisco, com todas essas mudanças?

Foi assustador, para ser bem sincera. Estava feliz por começar a faculdade, mas foi assustador. Morar em São Paulo foi um choque para mim, tive muita dificuldade para me acostumar, mas também acabei crescendo muito por causa disso.

Quanto tempo demorou essa fase de adaptação?

No começo da faculdade eu penei um pouco, mas logo peguei o rumo das coisas e soube como lidar com o cotidiano, como estudar. O Etapa não só me fez estudar, mas me ensinou a fazer isso sozinha. No 2º semestre eu já estava atenta ao que realmente era relevante, o que era mais importante em cada matéria.

Você estudava no período diurno ou noturno?

Era a minha segunda opção, mas entrei no período noturno. Depois, a lista rodou e eu acabei passando no diurno, mas não fiz a transferência porque eu me adaptei melhor à rotina do noturno – sou uma pessoa mais noturna mesmo. Além disso, a turma do período noturno é muito interessante, convivi com muitas pessoas que já estavam na segunda ou na terceira faculdade, gente bem mais velha, com outra experiência de vida. Tinha muita gente que trabalhava de dia e estudava de noite, que valorizava muito aquilo e que tinha muito amor pela faculdade.

Você chegou a participar de alguma extensão?

A extensão em que fiquei mais tempo e mais me identifiquei foi o Departamento Jurídico XI de Agosto; entrei no 1º ano e fiquei até me formar. O Departamento presta serviço jurídico para pessoas de baixa renda, funciona como se fosse uma Empresa Júnior e desempenha um papel incrível, fiquei apaixonada por essa extensão. Atuei primeiro com funções mais burocráticas, no atendimento das pessoas, escutando as demandas jurídicas. No 2º ano eu já estava indo até os fóruns para olhar os processos e fazer anotações. No 3º ano eu atuei nos casos jurídicos, pegava essas demandas e tocava os processos com orientação de alguns advogados e colaboradores. Isso foi muito bom para a minha atuação profissional posterior, pois aprendi a lidar com os juízes.

Você fez mais alguma extensão ao longo da faculdade?

Eu fiz o SIMJUR, que é uma extensão de simulação jurídica. Nessa extensão, a gente toca casos simulados e é responsável por tudo: montar o caso, fazer a defesa e fazer a acusação, dependendo de qual é a sua função. No final, a equipe que fizer a melhor performance ganha um prêmio. Fora as extensões, eu participei de grupos de estudos que os professores montam, cada um com um tema, com alguns textos para ler em casa e depois fazer uma roda de discussão e análise, o que era mais teórico, mas era algo bem legal.

Com relação a estágios, você chegou a fazer algum?

Eu comecei, no 3º ano, como estagiária de uma juíza no Fórum João Mendes; achei que ver vários casos diferentes poderia me dar bastante experiência. Eu lia os processos, fazia as sentenças e as decisões, ela corrigia e soltava no processo. Depois de 1 ano lá eu comecei a trabalhar em um escritório menor, e fiquei por 5 meses. Era um escritório com foco civil, empresarial e em arbitragem, então eu vi de tudo. Depois, prestei prova para a defensoria pública, em que se pode estagiar por até 6 meses depois de formado. Trabalhei lá por mais 1 ano, até junho de 2021. A defensoria suspendeu os trabalhos presenciais, então fiquei trabalhando de forma remota.

Você fez matérias optativas fora da São Francisco?

Eu fiz várias matérias no IEB – Instituto de Estudos Brasileiros. O Instituto tem vários cursos ótimos sobre literatura, tipos de redação e autores diferentes, mas, para mim, eram como um *hobby*.

Qual a importância de ter o nome da USP no seu currículo?

Faz toda diferença. Direito é uma carreira com muita oportunidade de trabalho, e isso foi uma das coisas que eu levei em consideração para a escolha do curso. A gente consegue atuar em tudo, eu tenho amigas que foram para áreas totalmente diferentes. O nome "USP" tem muito peso quando se vai mandar o currículo, porque algumas ofertas de emprego só aceitam alunos de determinadas faculdades e, entre elas, está sempre a USP.

Como você se imagina daqui a 10 anos?

Eu me imagino exercendo minha profissão e morando no interior, onde eu gosto mesmo, talvez em Valinhos ou Campinas. Pretendo encontrar alguma atuação dentro da minha profissão que me permita ter qualidade de vida, recebendo uma renda boa o suficiente para sustentar uma família.

Tem alguma matéria do Etapa que se mostra importante atualmente?

Tenho primos e conheço pessoas mais novas que estão passando pela fase de falar: "Não vou usar isso para nada", mas reconheço que todas as matérias do Etapa me ensinaram a raciocinar. São como uma "musculação" para o cérebro; mesmo que você não vá usar aquela matéria específica, você está exercitando seu cérebro e obrigando ele a criar sinapses. De modo geral, você fica com um raciocínio diferente. Quando você resolve alguma questão de Física ou de Matemática, por exemplo, você exercita seu cérebro. Se for especificar apenas uma matéria, eu acho que Matemática fez a diferença, acabo usando muito na minha profissão, e saber aplicar isso é um diferencial.

Você ainda tem amigos da época do colégio?

Tenho. Foi no Etapa que eu encontrei amigos que senti que tinham a mesma energia que eu, com quem me identifiquei, que também valorizavam as coisas que eu valorizava. O Etapa fez uma diferença incrível na minha vida. Tenho vários amigos da época do colégio e mantenho contato com quase todos.

O que você tem de recordação quando pensa no Etapa?

Eu amei o Etapa, foi uma das fases mais lindas da minha vida. Todo mundo sabe que é muito puxado, mas minhas maiores lembranças são dos amigos: tinha muita gente na mesma *vibe* que eu, com muitos planos de vida, que estava passando pelas mesmas dificuldades, e estava todo mundo junto. É uma escola que me ajudou a conquistar o que eu queria, o Etapa foi perfeito nisso. O fato de fazer prova todo dia – por mais horrível que parecia ser na época – era algo tão comum para mim que eu ficava confortável, então o aspecto emocional, que atrapalha muita gente no vestibular, não me atrapalhou, e isso fez uma diferença gigante. Eu tenho muito carinho pelo Etapa, muita gratidão, muita mesmo. Esse foi um dos motivos para eu ter aceitado participar desta entrevista. Tudo que eu puder fazer para recompensar o que o Etapa me proporcionou e para ajudar os próximos alunos, eu vou fazer, ainda que seja algo pequeno.